

FICHA DE EPÍGRAFE

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-23

Local do Achado Georreferenciado

Louriceira, Santa Maria, São Pedro e Matações / (Desconhecida; localização aproximada: Y 39.071548; X -9.229052)

Local Atual da Peça

Museu Municipal Leonel Trindade

Cronologia da epígrafe/objeto

Segunda metade do século I d.C.

Descrição ou Caracterização

Estela funerária de calcário, de grandes dimensões e topo semicircular. Apresenta execução e aspecto rudes. A reutilização como soleira de porta desgastou-a, dificultando a leitura. O campo superior do monumento é ornado por dois crescentes lunares invertidos. O campo central integra quatro cartelas rebaixadas, uma das quais contém a inscrição. A escrita é capital quadrada, de feição rústica e sem pontuação.

Rufus é um cognome latino, usado por indivíduos de origem livre. Significa *ruivo*, sendo frequente na epigrafia hispano-romana, especialmente em zonas de predominância céltica. Surge também numa inscrição da capela de São Julião. O gentílico *Bovius*, patente também numa inscrição do castelo de Torres Vedras, surge aqui como nome único, facto que se verifica, exclusivamente, em ambientes célticos. A identificação por um nome único indicia tratar-se de um peregrino (homem livre, desprovido de cidadania romana).

A filiação não se encontra directamente expressa, aceitando-se a tradução preferencial de *“Rufo, filho de Bóvio”*, ainda que seja possível a de *“Rufo, escravo de Bóvio”*.

A estela da Louriceira enquadra-se num grupo de monumentos comuns no Noroeste peninsular, no qual predomina a decoração astral. O crescente lunar, um dos elementos mais frequentes da iconografia funerária hispânica, revela a importância e antiguidade do culto lunar na Península Ibérica.

Condições do Achado

Foi encontrada em 1857, deitada e a grande profundidade, numa terra próxima da povoação de Louriceira, por ocasião de uma surriba feita para plantar um faval. Foi identificada, inicialmente, como marco fundiário.

Enquadramento da Peça na Cidade Romana

Existem testemunhos de *Rufus* em lápides de Colares e Montelavar.

Tipologia Monumental da Epígrafe

Estela

Tipo de Inscrição

Funerária

Idioma

Latim

Técnica Aplicada

Gravação

Leitura Interpretada do Texto

RVFI BOVII

Tradução do Texto para Português

(Sepultura) de Rufo, (filho) de Bóvio

Bibliografia (relativa a contextos Romanos)

Belo, A. R. (1954) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo: XXXVI – Epigrafia Luso-Romana. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago. 98: 15-03-1954, pp. 2 e 7.

Belo, A. R. (1959) – Símbolos astrais das lápides luso-romanas. Sep. de *Boletim da Junta de Província da Estremadura*. Lisboa: Junta de Província da Estremadura. Série II. 44-49, pp. 43, 50 e 56.

Leal, J. A. G.; Vasconcelos, J. E. C. F. (1862) – [Nota de rodapé]. In Torres, M. A. M. – *Descrição historica e economica da villa e termo de Torres-Vedras: parte historica*. Coimbra: Imprensa da Universidade. 2ª ed., p. 20.

Mantas, V. G. (1982) – Inscrições romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXI, pp. 65-71.

Imagens

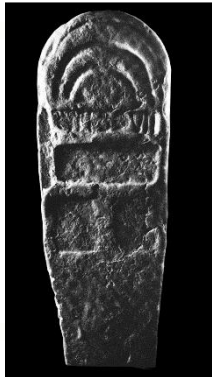


Fig. 1 - Estela funerária, Louriceira (Delfim Ferreira/Vasco Gil Mantas).